

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO VIRTUAL: O INTERNETÊS NA REDE SOCIAL FACEBOOK

LANGUAGE AND VIRTUAL COMMUNICATION: THE INTERNETÊS ON SOCIAL MEDIA NETWORK FACEBOOK

Manoel Alves Filho (UFPI)¹
Naziozênio Antonio Lacerda(UFPI)²

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar as características do internetês na linguagem da rede social *facebook*. Este trabalho se justifica pela necessidade de se estudar a linguagem na comunicação virtual, identificando os vocábulos criados ou transmitidos pelos usuários no *facebook*. A fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos de Araújo (2016), Carvalho e Kramer (2013), Crystal (2005), Magalhães (2008), Rajagopalan (2013) e Xavier (2011). Adota-se a pesquisa qualitativa para análise do *corpus* constituído por 10 mensagens selecionadas, postadas em grupo de amigos de uma página do *facebook* no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016. Os resultados mostram que ocorre o internetês em 94 palavras de um total de 449 palavras. Conclui-se que as características mais marcantes do internetês na rede social *facebook* são: informalidade, coloquialismo, abreviações, redução e duplicação de letras, sendo comum a utilização de recursos semióticos que imprimem forte expressividade às mensagens.

Palavras-chave: Internetês. *Facebook*. Rede social. Linguagem. Comunicação virtual.

Abstract: *This research aims to analyze the characteristics of the 'internetês' on the social media network facebook. This work is justified by the necessity of studying the language used in virtual communication, identifying the words coined or transmitted by users on facebook. The theoretical background is based on the assumptions of Araújo (2016), Carvalho e Kramer (2013), Crystal (2005), Magalhães (2008), Rajagopalan (2013) and Xavier (2011). The qualitative research it is used to analyze the corpus consisting of 10 selected messages, posted in a group of friends from a facebook page in the period of November 2015 to February 2016. The results show that the 'internetês' occurs in 94 words out of a total of 449 words. It is conclude that the most striking characteristics of the 'internetês' on social media network facebook are: informality, colloquialism, abbreviation, reduction or duplication of letters, being common the usage of semiotic resources that add strong expressivity to the messages.*

Key words: *Internetês. Facebook. Social Media Network. Language. Virtual*

¹ Graduado em Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: manoelmarreca@hotmail.com

² Doutor em Estudos Linguísticos – área de concentração: Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Professor Associado da Coordenação de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: zenolacerda@gmail.com

Communication.

Introdução

Com este artigo, pretendemos apresentar um estudo a respeito da linguagem utilizada pelos internautas na rede social *facebook*. A comunidade virtual no seu processo de comunicação via internet prescinde de uma maneira de escrever no tempo da fala, ou seja, no tempo real. Isso levou à criação, de forma global, de uma escrita que satisfizesse os anseios desse grupo de indivíduos, uma linguagem própria, denominada internetês.

Como problema de pesquisa, procuramos investigar a linguagem do *facebook*, analisando a ocorrência do internetês. Para isso, formulamos a seguinte pergunta: Quais as características da linguagem na rede social *facebook*?

Partimos da hipótese de que o internetês usado no *facebook* tem características próprias, adequadas para essa rede social.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as características do internetês na linguagem das postagens e conversações em página usada por grupos de amigos na rede social *facebook*.

A importância deste trabalho se reflete na necessidade de estudarmos a linguagem na comunicação virtual, por meio da linguagem no seu aspecto natural, verificando a ocorrência dos vocábulos criados ou transmitidos pelos usuários da internet, através da rede social *facebook*.

Metodologicamente, este trabalho adotou a abordagem de pesquisa qualitativa para análise do internetês nas mensagens de internautas na rede social *facebook*, através da análise do *corpus* constituído por mensagens publicadas, comentários e conversações de internautas escolhidos em grupos de amigos dessa página.

Para tanto, recorreremos a autores que abordam a temática do internetês, tais como: Araújo (2016), Carvalho e Kramer (2013), Crystal (2005), Magalhães (2008), Othero (2002), Rajagopalan (2013) e Xavier (2011), dentre outros.

1 Internetês: a linguagem da internet

Nesta seção, vamos discutir o internetês, linguagem que possibilita a comunicação entre usuários de redes sociais, incluindo o *facebook*. Nessa linguagem, as abreviações aparecem como opções de economizar dinheiro e ganhar tempo na comunicação digital, utilizando este recurso como uma tentativa de aproximar o tempo do texto com o tempo da fala real.

1.1 Internetês e língua portuguesa

No cenário educacional brasileiro, é bastante expressivo o número de professores de diversas disciplinas que são radicalmente contra a utilização desse novo “dialeto” pelos alunos e por qualquer outra pessoa. Isso porque o veem como uma ameaça ao português formal (defendido por eles como o correto) e “uma agressão ao idioma pátrio já tão maltratado pelos brasileiros incultos e desatentos com um de seus mais importantes patrimônios culturais que é a língua” (XAVIER, 2011, p. 167).

Nessa linha de preocupação, Rajagopalan (2013, p. 39) afirma que “se a passagem da escrita do manuscrito para o texto impresso causou consternação na época, não menos alarmante está sendo o uso contemporâneo do internetês pelos usuários da internet em vários lugares do mundo”.

Nesse contexto, também existem docentes que pensam de forma diferente e tratam a chegada do internetês com naturalidade. Entendem que uma linguagem adequada às necessidades oriundas das novidades criadas no campo da tecnologia digital é tão bem-vinda quantos as variações linguísticas no campo do conhecimento de línguas.

Para qualquer língua em estado de ascensão ou modificação significativa do seu estado convencional ou estável, basta um pouco de boa vontade e treino para entender tais modificações e se tornar um usuário habitual. Levando-se em conta que toda novidade causa estranheza, incômodos, devemos compreender que:

Estamos diante de uma língua ainda em construção – uma língua sendo moldada de acordo com as necessidades e as conveniências que vão surgindo, movida e enriquecida constantemente pela criatividade e engenhosidade dos milhões de usuários e marcadas pela concisão e compreensão de redundâncias e de tudo que é desnecessário do ponto de vista estritamente comunicacional... – como o português ou o espanhol, que não “caíram do céu” num belo dia, mas foram talhados por gerações e gerações de usuários, que os aperfeiçoaram ao longo dos anos (RAJAGOPALAN, 2013, p. 45).

Estudiosos recomendam prudência na manifestação contrária à nova forma de linguagem, considerada um processo irreversível, pois a meta da educação é orientar o aluno no sentido de uma nova consciência para que este possa atuar, interagir e tentar transformar a sociedade.

1.2 Internetês e comunicação virtual

Uma inovadora forma de intercâmbio social surge da necessidade de comunicação em tempo real, com formas e características próprias, trazendo em seu bojo não tão somente uma nova forma de linguagem, mas também uma série de questionamentos sobre sua eficácia e um amontoado de conjecturas sobre seu uso e as influências na formação escolar dos jovens usuários de redes sociais.

Para Othero (2002, p. 23), “uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet”. De fato, concordamos com o autor citado quanto à importância do tempo na escrita da internet.

As mensagens instantâneas da contemporaneidade trocadas por usuários ao longo do dia via internet, em suas mais diversas formas e necessidades, reordenou o tempo da comunicação, sendo agora o da simultaneidade, do presente, oralizando a escrita. Para Magnabosco (2009, p.92), “os usuários sentem-se falando por escrito”, e isto se concretiza na apresentação efetiva de aspectos típicos da fala.

A era digital trouxe consigo uma comunicação inovadora que muitos linguistas

chamam de “comunicação mediada por computador” (CMC); outros, para designar o tipo de língua utilizada pelos adeptos da comunicação eletrônica usam o termo *netspeak*, enquanto no Brasil o termo mais utilizado para nomear esta língua é o “internetês”.

O termo internetês resulta da junção da palavra internet ao sufixo -ês (como nos termos português, inglês, chinês). É uma língua surgida no ambiente da internet, baseada na simplificação informal da escrita. Consiste numa codificação que utiliza caracteres alfanuméricos. Utilizada inicialmente apenas em salas de bate-papo, essa linguagem vem sendo adotada em telefones celulares, fóruns da internet e até em *e-mails*. Algumas pessoas não conseguem dissociá-la da linguagem formal e a usam, instintivamente, inclusive na escrita em papel, por exemplo, nas redações escolares (MAGALHÃES, 2008, p.31).

Esse tipo de comunicação, o internetês, desperta nos estudiosos da língua questionamentos e posicionamentos diferentes a respeito da língua portuguesa e da influência da internet na educação.

Trazendo a discussão para o nosso foco de interesse, percebemos a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre essa questão tão latente no ambiente digital da rede social *facebook*.

2 O internetês na rede social facebook

Nesta seção, abordamos o surgimento da rede de relacionamento social *facebook*, as modificações e repaginações que este instrumento de comunicação virtual sofreu durante a sua trajetória, a linguagem usada pelos usuários desse *site* e as formas de expressões mais comuns utilizadas pelos facebookianos.

2.1 A rede social facebook

Segundo a Wikipédia (2016), o *facebook* é uma rede social relativamente nova, criada em 04 de fevereiro de 2004 pelos estudantes da Universidade de

Harvard, Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, inicialmente como instrumento de comunicação restrito aos estudantes daquela universidade. Gradualmente foi adicionando suporte para alunos de outras universidades, depois estudantes do ensino médio até chegar a qualquer pessoa com treze anos ou mais.

Evoluindo seguidamente, de forma acelerada, e expandindo seus domínios para além das fronteiras escolares, o *facebook* abriu, em setembro de 2006, o cadastro para todo público, em maio de 2007 lança o *facebook* Marketplace (ferramentas de adicionar classificados grátis em seu *website*) e cria uma plataforma de desenvolvimento de aplicações API a serem usadas em seu *site* (WIKIPÉDIA, 2016).

No ano de 2013, o *facebook* anunciou mudanças em sua Linha do Tempo dos usuários e já em 2014 a empresa anuncia a compra do aplicativo *WhatsApp*. Com isso, o presidente-executivo e cofundador do *WhatsApp*, Jan Koum, toma assento no conselho administrativo do *facebook*.

Em publicação em seu perfil no *site*, Mark Zuckerberg, em 28 de agosto de 2015, declarou que o *facebook* atingiu a marca de 1,49 bilhões de usuários do aplicativo na rede. Mark acrescenta ainda em sua publicação que segundo sua consultoria de estatística “uma entre sete pessoas na terra usara o *facebook*”, um resultado que o coloca como a maior rede social do mundo.

Carvalho e Kramer (2013, p. 80-81) afirmam que atualmente o *facebook* é a “mais popular rede de relacionamentos do Brasil”. Isso porque “ele congrega pessoas de diferentes idades, classes sociais, graus de instrução, embora, por forças sociais, essas diferenças continuam sendo perceptíveis pelos perfis dos usuários e pela rede que integram”.

Com toda essa dimensão, vale a pena discutirmos as características da linguagem e as inovações discursivas no *facebook*.

2.2 Características da linguagem na rede social *facebook*

O uso frequente de computadores conectados à internet como suporte para a comunicação trouxe uma nova perspectiva em relação à linguagem. A necessidade de comunicar-se com mais rapidez levou os usuários de redes sociais a criarem e utilizarem uma forma de linguagem abreviada e oralizada, repleta de recursos visuais e sonoros, possibilitando ao internauta a comunicação em tempo real, se aproximando do tempo da fala. O *facebook* se sobressai dentre as mídias digitais existentes ao associar a leitura do texto verbal e do sonoro com imagens não verbais (características de um texto multimodal).

. Assim, considerando que o *facebook* é bastante difundido na atualidade e sua retextualização (a transformação da mensagem do *facebook* em outros textos) ser vista hoje como uma atividade de suma importância no processo de ensino/aprendizagem da língua materna (MORAIS *et al.*, 2014), é preciso discutir a forma como muitos usam esta ferramenta, utilizando-se constantemente de abreviações, gírias, erros ortográficos, vícios de escritas, excesso de neologismos.

As abreviações, uma das características citadas acima, são as mais utilizadas nas conversações virtuais, e por esta razão, estudiosos já desenvolveram hipóteses que buscam explicar essa utilização. Em um desses estudos, Freitas (2006) aponta dois motivos principais: o primeiro, a facilidade de se escrever de modo simplificado; e o segundo, a pressa. Esta, por sua vez, está ligada a outras duas razões: a economia (mandar uma mensagem maior por celular pode custar mais) e o desejo de reproduzir virtualmente o ritmo de uma conversa oral. Uma terceira causa seria o desejo do usuário, especialmente do adolescente, de pertencer a um grupo, ao adaptar sua escrita à linguagem de que quer fazer parte.

Ao estudar a rede social *twitter*, Araújo (2016, p. 62), afirma que:

No Facebook, as possibilidades criadoras são ainda maiores, uma vez que esta rede social, ao contrário do Twitter, possibilita a mobilização de diferentes modos semióticos na constituição das postagens, que vão desde a escrita, passando por imagens, áudio e vídeos. Contudo, é relevante destacar que a multiplicidade de modos semióticos só é garantia de mais possibilidades criadoras caso os utentes possuam letramentos compatíveis com as diversas linguagens utilizadas (edição de vídeo, áudio, elaboração de formas gráficas...)

O aspecto dinâmico da língua na internet faz surgir a todo instante novas formas de expressão, e a criatividade própria dos usuários da rede possibilitou o surgimento do *emoticons*, um conjunto de símbolos, um componente interessante e eficaz na transmissão dos sentimentos (felicidade, tristeza, raiva, alegria, espanto, medo e outras sensações) e do tom da voz de quem está falando/escrevendo.

Por exemplo, na expressão “Que ótimo!!!! :-))))))”, o símbolo :-)) representa o estado de felicidade do emissor, porém quando este quer demonstrar que sua felicidade é imensa, repete o fechamento com parênteses várias vezes, indicando o grau de sua satisfação.

Com a dinamicidade do processo de comunicação virtual, foram criadas novas ferramentas e novas formas de expressões. As formas mais recentes são os *emoticons*, figuras que representam os estados emocionais dos emissores das mensagens, substituindo a grafia ou completando seu sentido. Na comunicação via internet, estes caracteres representam um avanço significativo, deixando a mensagem mais rápida e estruturalmente mais bela. Os *emoticons* usados no *facebook* podem ser facilmente copiados da internet, sem necessidade de nenhum *software* ou aplicativo especial.

Vilicic e Beer (2016, p.70-71) informam que recentemente foram lançadas mais cinco novas formas de expressão para os usuários do *facebook*, acrescentando novas opções ao consagrado *like* (o “curtir”), atendendo um pedido recorrente dos usuários de uma opção ao *dislike* (“não curtir”).

Os novos ícones, um em forma de coração e os outros quatro em forma de caretas, representam as emoções de amor (mei), alegria (haha), surpresa (uau), tristeza (triste) e raiva (grr). O usual “curtir” também foi inovado, pois sua marcação anterior era representada apenas por um numeral flexível após a palavra “curtir”, enquanto que agora fica aparente o ícone de uma mão com polegar levantado representando este sentimento.

No processo de comunicação virtual, os usuários com suas necessidades criam, modificam e transformam palavras e a internet passa a ser uma grande fonte

de neologismos. O fenômeno ocorre porque a internet, além de ser uma criação relativamente nova, trouxe com seu advento a criação de palavras como *download* e por ser uma ferramenta de comunicação que exige agilidade no seu processo, o surgimento de palavras passou a ser uma realidade nos seus aplicativos. E um dos estimuladores são os *sites* ligados ao relacionamento, como a rede social *facebook*.

3 Metodologia da pesquisa

Nesta seção, explicitamos a metodologia de nosso trabalho, apresentando o tipo de pesquisa, o contexto de realização, os participantes e os procedimentos utilizados para geração e análise dos dados que compõem o *corpus* desta investigação.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e busca analisar o internetês como nova forma de escrita utilizada na comunicação virtual por usuários da rede social *facebook*.

A abordagem qualitativa de pesquisa tem como alicerce interpretar e descrever fenômenos atribuindo sentido à relação entre o sujeito e a realidade, sendo que esta não é dada, e sim construída.

Em caráter complementar, utiliza-se a pesquisa bibliográfica para estudo do internetês e suas manifestações como linguagem virtual e da própria rede *social facebook*.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no ambiente virtual *facebook*, que é essencialmente um ambiente aberto e de difícil controle quanto a formatos, tamanhos de textos e regras gramaticais.

O *corpus* analisado é composto de 10 (dez) mensagens escritas em perfis de usuários da rede, dos comentários de outros usuários que fazem parte do grupo de amigos do detentor do perfil e de conversações entre grupos de amigos que utilizam a ferramenta *Messenger*, aplicativo oficial do *facebook* que permite ao usuário do *site* ter conversas de texto com todos os amigos na rede social.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram selecionados entre os usuários de internet no ambiente virtual *facebook*, utilizando como parâmetro o número de 10 (dez) internautas que fazem parte do grupo de amigos da página do facebookiano *manoelmarreca@hotmail.com/facebook*, pela possibilidade de um dos pesquisadores acessar as conversas, cujas mensagens serviram como objeto de análise. Delimitamos uma mensagem ou conversação de cada participante para tornar o acesso mais fácil e rápido, com informações mais atualizadas.

3.4 Geração de dados

Os procedimentos adotados foram em primeiro lugar a seleção dos internautas, delimitados em um total de 10 (dez) usuários, depois a definição do período da investigação (novembro de 2015 a fevereiro de 2016) e o tipo de postagens: mensagens, comentários e conversações. Verificamos os conteúdos das mensagens, fizemos *print* dessas mensagens e utilizamos como *corpus* da pesquisa.

Durante o processo de seleção das mensagens, efetuamos recortes, marcamos com tarja preta os nomes e fotos dos usuários para preservar a identidade dos participantes e decidimos pela exclusão daquelas que possuíam conteúdos pornográficos, íntimos, discriminatórios e de caráter político-partidário para não transgredir o caráter científico do trabalho.

4 Análise e discussão dos resultados

4.1 Análise do internetês nas mensagens selecionadas

Analizamos a ocorrência do internetês em um *corpus* constituído de 10 (dez) mensagens captadas por *print*, no período de novembro de 2015 a fevereiro de 2016, no perfil do grupo de amigos de manoelmarreca@hotmail.com na página do *facebook*., apresentadas nas figuras de 1 a 10.

Figura 1 – Primeira mensagem selecionada



Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na Figura 1, percebemos um diálogo entre dois sujeitos utilizando os recursos do internetês no processo de comunicação, alternando a função emissor/receptor.

O participante 01 grafa “to” (estou), e coloca uma figura do *emoticons* indicando tristeza. O participante 02 grafa “to” (estou) e coloca uma figura *emoticons* demonstrando um sorriso irônico. Depois o participante 01 escreve “pra” (para a) e inclui uma figura *emoticons* com expressão de tristeza.

O diálogo continua e o participante 02 grafa “NÃÃÃO” (não) e coloca uma figura *emoticons* com expressão de grito. O sujeito 01 escreve “PROFESSOOORA” (um grito da palavra professora) e “tá” (está), “ó” (olha) e inclui uma figura *emoticons* com expressão de ironia.

Na última frase, existe a palavra “eh” (é) onde a letra “h” está indicando a presença do acento agudo e novamente a presença de figuras expressando os laços de amizades entre os participantes.

Na análise das mensagens da Figura 1, identificamos a informalidade em muitas palavras (“to”, “pra”, “tá”, “ó”), o uso de *emoticons*, que na visão de Othero (2002) servem para exprimir emoções, e a duplicação de letras (“NÃÃÃO”; “PROFESSOOORA”) para conferir alongamento às vogais (XAVIER, 2011), que proporciona intensidade a essas palavras, como se o participante da conversa estivesse gritando.

Figura 2 – Segunda mensagem selecionada



Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na primeira frase da Figura 2, verificamos que o internauta usa a letra “h” na palavra “Neh” para identificar a entonação, caracterizando um acento agudo na vogal. Nos vocábulos “d” (de), “q” (que) e “n” (não) houve a supressão de vogais, usando apenas a letra inicial. Na palavra “porque” o internauta usa a forma de abreviação “pq” de ocorrência regular na rede, e utiliza a repetição da letra “k” para identificar o som de uma gargalhada (kkkkk); já no vocábulo “ai”, grafada “ae”, impõe um tom de ironia.

Na segunda frase da Figura 2, percebemos que o participante 01 usa “i” em substituição ao “e”, novamente repete a letra “k” como forma de identificar uma gargalhada, e utiliza a marca internetês “rs” para expressar uma risada comedida.

Na análise das mensagens da Figura 2, encontramos como principal característica as abreviações (“d”, “q”, “n”, “pq”, “kkkk”) que diferenciam a linguagem do facebook da linguagem escrita que utiliza a língua padrão. Para Carvalho e Kramer (2013), as abreviações podem ser encontradas em postagens do facebook, “por vários tipos de usuários, de distintas classes sociais, idades e regiões do país” (p. 87).

Figura 3 – Terceira mensagem selecionada



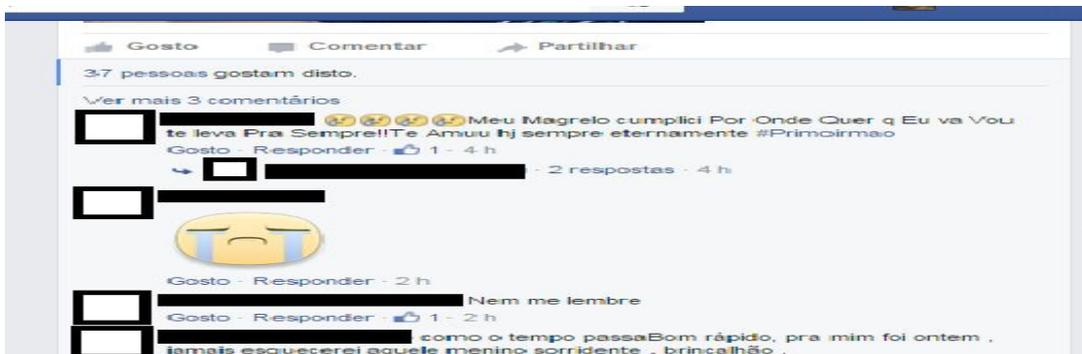
Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na Figura 3, observamos que o internauta utilizou uma mensagem de um terceiro, reestruturou-a com sua forma pessoal de comunicação e a transmitiu aos seus amigos virtuais, utilizando para isso o internetês que é peculiar a sua comunidade virtual.

A mensagem é estruturada em forma de tópicos, e no título o participante usa o internetês nos vocábulos “q” (que) e “fizr” (fazer). No tópico 1, participante usa o internetês “smp” (sempre); no tópico 2, usa “n” (não); no tópico 3, faz uso dos vocábulos “qnt” (quanto) e “vc” (você); e no tópico 4, utiliza as formas “c” (com), “q” (que) e “vc” (você).

A exemplo da análise das mensagens da Figura 2, aqui na Figura 3 predominam as abreviações, já comentadas anteriormente.

Figura 4 – Quarta mensagem selecionada



Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na mensagem da Figura 4, identificamos 04 (quatro) participantes interagindo com o participante que postou a mensagem. O participante 01 inicia com a figura *emoticons* de vários rostos chorando, expressando um ar de tristeza profunda com a mensagem da postagem, na palavra “cumplici” grafa a letra “i” ao invés de “e”; usa o vocábulo “q” (que), “Amuu” (amo), em que a repetição da letra “u” indica intensidade, “hj” (hoje) e a nova forma de internetês #primoirmao. O participante 02 expressa sua tristeza apenas com *emoticons*, um rosto chorando sem parar, em tamanho maior, indicando um estado de consternação. O participante 03 utiliza uma frase sucinta pra expressar sua opinião sobre a mensagem. E o participante 04 usa uma linguagem coloquial, com o internetês “pra” (para).

Na análise das mensagens da Figura 4, temos os *emoticons* expressando as emoções de tristeza (OTHERO, 2002), coloquialismo, com a substituição da vogal final (“cumplici”) para representar a real sonoridade quando pronunciada espontaneamente (XAVIER, 2011), abreviações (“q”, “hj”), alongamento de vogal (“Amuu”) e informalidade (“pra”).

Figura 5 – Quinta mensagem selecionada

Na Figura 06, identificamos 04 participantes interagindo. O participante do comentário 01 usa as seguintes marcas de internetês: “neguinha” (negrinha), “tdo” (tudo), “tbm” (também). O participante do comentário 02 grafa “Ownt” (ontem), “migah” (amiga), “tbm” (também), “agdeco” (agradeço), “clocado” (colocado), “amga” (amiga), “cmo” (como), “vc” (você), “mnhá” (minha) e “vda” (vida), complementando sua mensagem com *emoticons*. O participante do comentário 03 usa o internetês em “tô” (estou), “cm” (com), “dd” (desde), “denovo” (de novo). E o comentário do participante 04 também usa o internetês: “vc” (você), “tbm” (também).

Na análise das mensagens da Figura 6, encontramos a informalidade (“Negrinha”, “todo”, “tô”) e muitas abreviações (“tbm”, “Ownt”, “migah”, “tbm”, “agdeco”, “clocado”, “cmo”, “vc”, “vda”, “vc”, “cm”, “dd”, “tbm”, “vc”), além de *emoticons*.

A respeito das abreviações, Xavier (2011, p. 171) observa que “a cognição humana não percebe facilmente gramaticalidade “ em determinadas sequências de consoantes, “nem as ligam imediatamente a palavras possíveis da língua portuguesa”. O autor acrescenta que “[...] nossa mente demora um pouco para processar a inteligibilidade de uma certa sequência de letras que representam uma palavra inteira”. E conclui que “o reconhecimento da possibilidade de que um conjunto de letras possa formar uma sílaba ou uma palavra aumenta à medida que ela vai reaparecendo e se tornando familiar ao cérebro”.

Figura 7 – Sétima mensagem selecionada



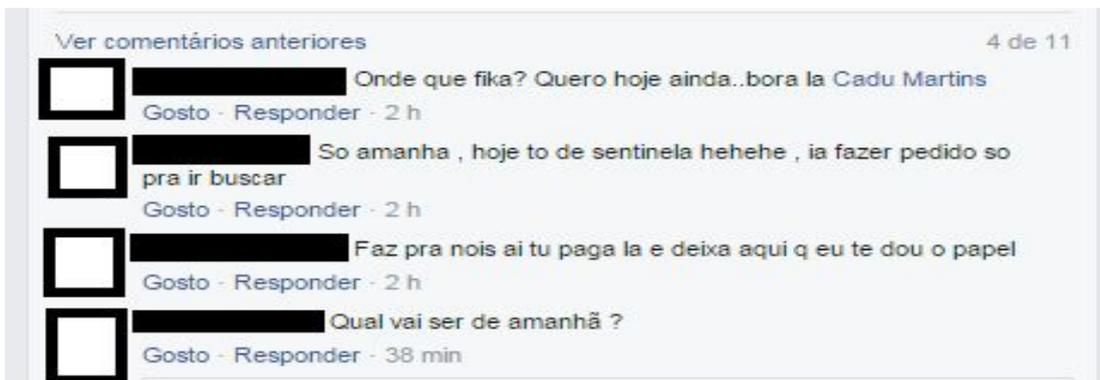
Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na mensagem da Figura 7, temos uma conversação entre três participantes.. No caso da participante 01, percebemos a transcrição da fala para a escrita, típica

do internetês, em “baixo” (abaixo) e “vim” (vir) e as marcas “vc” (você) e “pra” (para). A participante 02 utiliza o vocábulo “vc” (você), “lindaaa” (linda), repetindo o “a” final como forma de intensidade, “tb” (também), “né” (não é?) e 05 *emoticons* mandando beijinhos. A participante 03 grafa “kkkkk” para indicar gargalhada, “pri..” (Priscila), “pefs” (sigla – pelotão especial de fronteiras), e “kkkk”, indicando uma risada.

Além de abreviações, repetição de vogais e de consoantes, coloquialismo e informalidade, já comentados em outras situações, identificamos a redução de letras (“pri”) e de palavras (“pefs”).

Figura 8 – Oitava mensagem selecionada



Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na Figura 08, percebemos a presença de três participantes em conversação. O participante 01 faz uso das formas de internetês “fika” (fica), “bora la” (vamos embora para lá). O participante 02 grafa “to” (estou) e “hehehe” (sorriso com tom irônico). No terceiro comentário da mensagem, o participante 01 retorna a conversa e utiliza as formas “pra” (para), “nois” (nós), “q” (que), “papel” (dinheiro). E o participante 03 usa a expressão “qual vai ser amanhã” (o que vai acontecer amanhã).

Na análise das mensagens da Figura 8, encontramos o coloquialismo (“fika”, “papel”, “nois”, “qual vai ser amanhã”), informalidade (“to”, “pra”), repetição de vogais e consoantes (“hehehe”) e redução (“borá la”).

Figura 9 – Nona mensagem selecionada



Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência no *facebook*

Na Figura 09, o participante expõe uma mensagem com vários recursos do internetês, como abreviações, desvios ortográficos e uso de figuras *emoticons* para expressar ou intensificar uma ideia. As marcas gráficas utilizadas pelo participante são: “obgd” (obrigado), “de pois” (depois), “vê” (ver), “mim” (me), “ia” (e a), “vcs” (vocês), “esta” (está), “vcs” (vocês), que seguem os mesmos aspectos já analisados em outras mensagens.

Figura 10 – Mensagem do sujeito 10



Fonte: Captada pelos pesquisadores no grupo de resiliência

Na Figura 10, existe uma mensagem pré-impressa com uso de internetês nas palavras “MININO” (menino), “VIÇAGE” (viçagem), relativa a viço, “HEIM” (expressão oral).

O participante da Figura 10 utiliza as formas de internetês para comentar a mensagem da ilustração quando grafa “tão” (estão), “negoço” (negócio), “kkkkk”

(risos), “axei” (achei), “óh” (olha), e acrescenta um *emoticon* com expressão de felicidade.

Na análise das mensagens da Figura 10, encontramos o coloquialismo (“MININO”, “VIÇAGE”, “HEIM”, “negoço”, “axei”), informalidade (“tão”, “oh”), repetição de consoante (“kkkkk”) e *emoticons* de felicidade.

4.2 Discussão dos resultados da análise da linguagem na rede social *facebook*

Após análise das mensagens das Figuras de 1 a 10, apresentamos os resultado no Quadro 1, informando o número total de palavras e transcrevendo a ocorrência do internetês em cada mensagem.

Quadro 1 – Ocorrência do internetês nas mensagens analisadas

Mensagens	Número de palavras	Ocorrência do internetês
01	19	Ta, tô, NÃÃÃO, PROFESSOORA, ta, ó, Eh.
02	45	Neh..., moto, d, q, quarteira, pq, si, n, ae, kkk..
03	47	Q, fzr, smp, n, qnt, vc, c, q, vc
04	39	Cumplici, q, leva, Amuuu, hj, #primoirmao
05	49	Kkkkkk, azamiga, #GinaDancarina, #ginaCoreografa, kkkk, valaaa
06	58	Neguinha, todo, tbm, Ownt, migah, tbm, agdeco, clocado, cmo, vc, vda, vc,tô, cm, dd, tbm, vc
07	43	Baixo, vc, vim, pra, vc, lindaaaa, tb, né, kkkkk, pri..., pefs, kkkk
08	43	Fika, bora la, to, hehehe, pra, nois, q, qual vai ser amanhã.
09	71	Obgd, de pois, vê, mim, ia, vcs, esta, vcs
10	35	MININO, VIÇAGE, HEIM, tão, negoço, kkkkk, axei, óh.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2016)

Nas 10 (dez) mensagens analisadas, com um total de 449 palavras, identificamos a presença de 94 palavras em internetês.

Constatamos que o uso desta forma de linguagem já se estabeleceu como procedimento constante de comunicação entre os usuários do ambiente virtual do *facebook* e tal comunicação propaga-se com facilidade entre as páginas virtuais, através de um aplicativo conhecido como Grupo, onde as conexões permitem o compartilhamento das mesmas informações de forma instantânea.

Assim, o internetês possibilita um elevado grau de interatividade entre os membros dessas comunidades virtuais, ao utilizarem diversos recursos linguísticos e gráficos para produzir efeitos especiais na intenção de aproximar o máximo possível a escrita do tempo da fala.

A respeito destas interações, Crystal (2005, p. 170) afirma que elas são fascinantes por dois motivos: primeiro, porque “providenciam um domínio no qual podemos observar a linguagem em seu estado mais primitivo”; segundo, porque “os grupos de bate-papos fornecem evidências da notável versatilidade linguística que há entre as pessoas comuns – especialmente o pessoal jovem”. De fato, observamos, em termos linguísticos, que sendo um processo de escrita não monitorada e não submetida a revisões, expurgos ou correções, o internetês é produzido em seu estado natural.

Em nossa análise, observamos como características mais marcantes na escrita dos internautas: a informalidade, o coloquialismo, as abreviações e a redução, com forte supressão de vocábulos.

A informalidade é notória, visto que o usuário de redes sociais não se atém às regras da escrita formal da língua portuguesa. Assim ocorre a prática de abreviações e reduções de vocábulos, justificadas pela pressa e economia de tempo.

Dentre essas abreviações, muitas já tomaram um formato padrão e se repetem: hj, tlz, tbm, vc, qnd (hoje, talvez, também, você, quando). Outras abreviações têm uso particularizado e variam de um internauta para outro.

Outra característica observada é a duplicação de letras para fins específicos

de comunicação, como em kkkkkk para representar uma risada, que também pode ter outras representações, tais como hehehehe ou rrsrsrs.

Também observamos como uma característica presente no processo de comunicação entre os usuários da página virtual *facebook*, a tendência em diminuir a utilização do aspecto gráfico “h” em finais de palavras, como “neh” e “ateh” para marcar a acentuação gráfica. Dentre as 94 palavras em internetês presentes nas 10 (dez) mensagens analisadas, observamos a ocorrência de apenas 01 (um) “Eh” e 01 (um) “Neh”, confirmando essa tendência.

Também é característica bastante comum a utilização de recursos linguísticos e gráficos que imprimam forte expressividade às mensagens, como nos exemplos: NÃÃÃÃÃÃO, expressão que representa um grito de negação; OOOOIIIIIEEEEE, expressão de contentamento; Aaaaaaaaaah, expressão que indica descontentamento.

Os dados levantados nesta pesquisa demonstram uma tendência acentuada na utilização das figuras *emoticons* (), que segundo Othero (2002, p. 55) “são aquelas ‘carinhas’ feitas por caracteres, que expressam emoções e dão uma indicação do tom como deve ser interpretada cada frase, ou mensagem”, em substituição aos recursos gráficos (:-))))), :-P, :- #, :- (,) anteriormente usados para expressar as emoções do emissor da mensagem, o que proporciona ganho de tempo devido à praticidade e economia, além do incremento no aspecto visual, pois emite uma mensagem colorida e mais interessante.

Considerações finais

Este trabalho se propôs a analisar as características do internetês no ambiente virtual *facebook*. A partir da análise efetuada, percebemos que a escrita cifrada é um estilo linguístico propenso a se institucionalizar como mais uma variante linguística, que possibilita interações instantâneas entre os participantes de conversas via internet.

Os espaços de comunicação virtual, especialmente da rede social *facebook*,

são caracterizados pelo uso de uma nova variedade da língua portuguesa, repleta de abreviações, gírias e neologismos, sem respeito às normas ortográficas. Os textos estão cada vez mais curtos. Notadamente, este processo avança com o intuito de simplificar a escrita, buscando adequar a língua às situações comunicativas, tentando aproximar cada vez a escrita do tempo da fala.

Constatamos, após a análise do *corpus*, que os termos e/ou expressões veiculadas na linguagem via internet alteram-se com muita frequência, atendendo às necessidades e disposições dos interlocutores, na busca incessante de elementos que atribuam maior dinamicidade, interatividade e sincronicidade às conversações com o intuito de aproximá-las o máximo possível de uma conversa face a face.

Referências

ARAÚJO, Júlio. Reelaborações de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vílson (Orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 49-64.

CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A linguagem no *facebook*. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 77-92.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**. Tradução de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MAGALHÃES, Kênia Rosa de. **Internetês, a linguagem digital: (des)vantagens para o ensino de língua materna?** Imperatriz, MA: Ética, 2008 (Série Dissertações Acadêmicas, v. 10).

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Gêneros digitais: modificação na e subsídio para a leitura e a escrita na cibercultura. **Revista Protolíngua**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2009, p. 90-101.

MORAIS, Mario Ribeiro et al. Atividades de retextualização do gênero *facebook* como prática escolar: muito além da gramática das nuvens. In: **CADERNOS DO CNLF, VOL. XVIII, Nº 11 – REDAÇÃO OU PRODUÇÃO TEXTUAL**, Rio de Janeiro, 2014, p. 101-121.

OTHERO, G. A. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo, RS: Edição do Autor,

2002.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Como o internetês desafia a linguística. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. (Orgs.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 37-53.

XAVIER, Antônio Carlos. A (in)sustentável leveza do internetês. Como lidar com essa realidade virtual na escola? In: ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 167-179.

VILICIC, Filipe; BEER, Raquel. As caretas do *facebook*. **Veja**, ed. 2467, ano 49, n.9, 2 mar. 2016, p.70-71.

WIKIPÉDIA . Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet>. Acesso em: 13 jan. 2016.